

---

**VIABILIZAÇÃO DA DISSEMINAÇÃO DAS MEMÓRIAS INSTITUCIONAIS  
 DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
 SERGIPE (IFS)**

VIABILIZATION OF THE DISSEMINATION OF THE INSTITUTIONAL MEMORIES OF THE FEDERAL INSTITUTE  
 OF EDUCATION, SCIENCE AND TECHNOLOGY OF SERGIPE (IFS)

---

**Gabrielle do Nascimento Matos**

Graduanda em Museologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Bolsista de Extensão do Instituto Federal de Sergipe (IFS). E-mail: gabriellymattos@yahoo.com.br

**Dulce Elizabeth Lima de Sousa e Silva**

Arquivista do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Mestranda em Gestão da Informação e do Conhecimento (PPGCI/UFS). Graduada em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Membro do Grupo de Pesquisa OIT - Observatório Informacional do Trabalho – UFS. E-mail: dulce.sousa@ifs.edu.br

**Manuela do Nascimento Silva**

Arquivista do Instituto Federal de Sergipe (IFS). Coordenadora Geral de Protocolo e Arquivo do IFS. Graduada em Secretariado Executivo pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); em Arquivologia (UFBA). E-mail: manuela.silva@ifs.edu.br

**Nádia Cuiabano Kunze**

Coordenadora da Pós-graduação do Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT). Profa. Doutora em História da Educação pela Universidade de São Paulo (USP) e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Membro do Grupo de Pesquisa História da Educação e Memória – GEM (UFMT). E-mail: nadia.kunze@cba.ifmt.edu.br

**RESUMO**

O artigo apresenta meios para a viabilização da disseminação das memórias institucionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), enfatizando a importância social da prestação desse serviço. A metodologia se dividiu em duas etapas: autores da área de Arquivologia, Museologia, História da Educação e normas que regulamentam a criação do IFS. Já na segunda etapa, as ações desenvolveram-se de forma observatória exploratória sistemática, durante a implantação e construção do Memorial Institucional, com abordagem qualitativa, utilizando a interligação entre memória e Internet, a partir de vivências e experiências ocorridas no passado. Na análise dos dados foram

observados os recortes temporais de funcionamento, os recursos, a didática e as nuances de cada instituição-alicerce na fundação do IFS.

**Palavras-chave:** Informação. Memória. Memorial do IFS.

**ABSTRACT**

The article presents ways to make the dissemination of institutional memories of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Sergipe (IFS) feasible, reinforcing the social importance of this service. The methodology was divided in two parts: one by authors of Archives, Museology, History of Education and another by regulations of the IFS's creation.

In the second part, the actions were developed in a systemic observatory and exploratory way, during the establishment and construction of the Institutional Memorial, with a qualitative approach, using the link between memory and Internet through the perceptions and experiences

that happened in the past. In the data analysis were observed timeframes of functioning, the resources, the didactic and the nuances of each institutional basis in the IF's foundation.

**Keywords:** Information. Memory. IFS Memorial

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, tem-se observado o desenvolvimento humanista na disseminação da informação, em que o usuário apropria-se desta e se insere numa sociedade em que o desenvolvimento da cidadania é baseado no acesso à informação.

A visão museal vem sofrendo alterações com o passar dos anos. Os espaços museais com amplas coleções, nos quais predominavam os objetos tridimensionais como atrações, localizados, em sua maioria, nos grandes centros urbanos, transformando à forma como o público absorve o acervo, compreendendo o material armazenado nessas instituições, tornam-se parte preponderante da sua formação cultural.

Uma das formas de aproximação dos museus para com seus usuários é a sua virtualização na rede mundial de computadores (Internet), disponibilizando, assim, seus grandes acervos ao público mais longínquo e facilitando a forma de se fazer pesquisa e expandir a ciência.

Em 2016, iniciou-se o processo de montagem do Memorial Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), projeto que tem como objetivo a salvaguarda da memória do ensino profissionalizante do estado. A história do IFS nasceu em 1909 com a criação da Escola de Aprendizes e Artífices, que possuía o objetivo inicial de “habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna para adquirir hábitos de trabalho” e do Patronato São Maurício, criado em 1924, para socializar os menores delinquentes, ofertando-lhes cursos de ofícios a fim de instruí-los para a realização de trabalhos tidos como sérios ou úteis à época.

Com o passar do tempo, ambas as instituições se transformaram e evoluíram, paralela e respectivamente, em CEFET-SE e Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão. Em 2008, elas se integraram e, dessa fusão, ocorreu a criação do IFS.

O presente texto tem como propósito apresentar a experiência desse ambiente virtual em questão. A idealização para criar um hot site, no qual apresentaria o recorte da longa história do IFS, em meio eletrônico, surgiu como resultado de um projeto de resgate da memória institucional,

no qual foram realizadas buscas de fotografias antigas da instituição, recolhimento de jornais de época que pontuaram a história da Instituição. O hotsite do memorial encontra-se em fase contínua de construção, contudo já possui informações acessíveis aos usuários que foram levantadas em dois anos de trabalho.

A metodologia empregada foi executada em duas etapas. Na primeira realizou-se o levantamento na literatura de alguns teóricos que discorrem sobre a relação da informação, memória e ciberespaço, os tipos de usuários, a internet, instituições museais e a disseminação da informação. Também foram analisadas normas que regulamentam os alicerces do IFS para construção de um breve panorama sobre o caso em estudo.

A segunda etapa do estudo baseia-se em pesquisa observatória exploratória sistemática, durante a implantação e construção do Memorial Institucional do IFS, com abordagem qualitativa utilizando a interligação entre memória e Internet a partir de vivências e experiências ocorridas no passado. Ou seja, desenvolveu-se de forma descritiva de modo a pontuar observações e atividades realizadas na instituição pesquisada, necessárias para a divulgação na internet da história e memória institucional durante a implantação do Memorial do IFS em sua versão digital.

## **2 INFORMAÇÃO, MEMÓRIA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

Diante da crescente massa informacional que está sendo produzida e da busca pela sua disseminação entre os indivíduos, Capurro (2007) pontua que a emergência da Ciência da Informação e o surgimento da Tecnologia da Informação, com seus impactos globais na comunidade, fazem com que a informação adquira um status relevante, caracterizando a sociedade contemporânea como a sociedade da informação.

Azevedo Netto (2007) ressalta que o conceito de informação vem despertando uma série de discussões acerca de sua delimitação, forma de uso, nível social e cotidiano no âmbito da Ciência da Informação e que ela só existe na presença do homem, como receptor, e ao mesmo tempo, como um ser e ator social.

Para o autor, no processo informacional, o homem deve ser considerado e a informação é vista como um produto da confecção humana. Nessa perspectiva, ela adquire a forma de artefato, onde sua existência só é percebida quando criada uma relação de significação. Ele a caracteriza como o resultado de uma ação intencional de registro, que passa por níveis de interpretação,

contextualização, interlocução, e onde a experiência distante passa a ser a experiência próxima. A recontextualização considera dois fatores, o tempo e o espaço. Nesse entendimento, a tecnologia da informação passa a contribuir com novas interpretações da informação.

Castells (2018) aponta que o paradigma tecnológico foi constituído na década de 1970, nos Estados Unidos, e está relacionado com a inovação individual e a iniciativa empreendedora, oriundas da cultura dos *campi* universitários norte-americanos, empregando o espírito libertário dos anos de 1960. Assim, à época, as novas tecnologias da informação explodiram com todos os tipos de aplicações e uso. Algo que vem sendo replicado até hoje.

Esse mesmo autor utiliza a teoria sociológica para assinalar que as sociedades são organizadas em processos estruturados por relações historicamente determinadas de *Produção, Experiência e Poder*. Ele entende por *Produção* a apropriação e transformação da humanidade sobre a matéria, com o objetivo de produzir benefícios, consumindo e acumulando essas transformações. Compreende a *Experiência* como a ação dos sujeitos sobre si mesmos, determinada pela interação entre identidades biológicas e culturais com relação aos ambientes sociais e naturais. E, por fim, considera o *Poder* como a relação, baseada na produção e na experiência, entre sujeitos humanos que impõem a vontade de alguns sobre a dos outros. Castells (2018) também entende que a comunicação simbólica entre os humanos e a natureza, com base na produção, experiência e poder, cristalizou-se em territórios específicos, gerando culturas e identidades coletivas.

A questão da identidade, de acordo com Azevedo Netto (2007), vem sendo abordada em várias esferas sociais, isto ocasionado pelo processo da globalização. A afirmação e reafirmação da identidade passam a ser vistas como uma forma de sobrevivência e autorreferência de grupos e regiões.

Além de abordar os aspectos sobre identidade, esse autor também estabelece uma relação entre a memória e a identidade. Para ele, a relação entre ambas está mediada pelo documento, em seus mais variados suportes, pois estes trazem consigo a historicidade necessária ao reconhecimento desses construtos. Há um entendimento de que a memória remete a um passado na esfera da consciência individual e, sobretudo, coletiva (AZEVEDO NETTO, 2007).

Pollak (1992), por sua vez, compreende que os elementos que constituem a memória individual ou coletiva são os acontecimentos vividos pessoalmente e os vividos na coletividade a qual a pessoa se sente pertencer. Do mesmo modo, a memória conta com personagens, conhecidos

ou não, que se tornam familiares com os lugares que evocam lembranças, os lugares de memória. E no processo de globalização e de apropriação da informação, propiciado pelo uso das tecnologias da informação, a sociedade está cada vez mais em rede.

### 3 A FUNÇÃO DAS INSTITUIÇÕES MUSEAIS

As Instituições Museológicas, como afirma Suano (1986), nasceram na Grécia com o surgimento dos *Mouseions*, a casa das Musas<sup>1</sup>. Um lugar onde se replica a cultura, acomoda a cultura, respira a cultura. Contudo, com a queda de Roma, desaparecem e ressurgem na Europa, entre os nobres, com o nome de Gabinetes de Curiosidades, que eram ambientes de colecionadores onde só se acumulavam objetos sem uma organização definida.

Os Gabinetes eram formados por tudo o que era exótico e raro, alguns deles tinham acesso pago e outros mantinham acesso mediante convite. Existiam os gabinetes secretos e alguns eram abertos ao público em geral. Eles marcam a ideia do prazer de colecionar que é a definição que norteia a museologia.

O século XVIII é marcado pelo surgimento dos primeiros Museus Nacionais como o *Louvre* e *British Museum*. Mas, qual era a diferença entre Museu e Gabinete? Em primeiro lugar, era a ideia de coleção e, em segundo, a ideia propagada pelo Iluminismo de que essas Instituições ajudaram na formação da identidade nacional.

Entre o fim do XVIII e o início do XIX, os museus pós-Iluminismo são os responsáveis pela construção do imaginário coletivo e representativos dos Estados Nacionais. Santos (2018) afirma que os museus contribuem de forma mais específica para a consolidação de uma unidade construída entre passado e presente no imaginário coletivo das nações.

É errôneo acreditar que os museus perderam a sua forma original, pois essas instituições se adaptaram ao tempo. De acordo com Bruno (2007, p. 6), os museus passaram de instituições elitistas, colonizadoras, sectárias e excludentes, a instituições que procuram os caminhos da diversidade cultural, da repatriação das referências culturais, da gestão partilhada e do respeito às diferenças, de forma objetiva e construtiva.

---

<sup>1</sup> É uma figura feminina da mitologia grega, fonte de inspiração nas artes ou ciências.

De acordo com a Política Nacional de Museus, lançada pelo Ministério da Cultura, em maio de 2003, os museus, mais do que instituições estáticas, são "processos a serviço da sociedade", e são instâncias fundamentais para o aprimoramento da democracia, inclusão social, construção da identidade e do conhecimento, juntamente com o crescimento da percepção crítica da realidade pela sociedade.

### 3.1 OS USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO

O Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 169) define os usuários como pessoas físicas e jurídicas que consultam informações nos arquivos, intitulados de consulentes, leitores ou pesquisadores, ou seja, direciona ao conceito de usuário da informação. No entanto, Bellotto (2006, p. 42) alarga o conceito para produtores de documentos ou informação, profissionais da área jurídica e pesquisadores administrativos, introduzindo na literatura a visão pós-custodial, na qual o usuário participa de qualquer parte do ciclo de vida dos documentos.

Segundo Bellotto (2006, 28-29), existem quatro tipos fundamentais de usuários da informação: o administrador, aquele que produz a documentação e que dela faz uso em seu processo decisório; o cidadão que busca dados juridicamente válidos; o cidadão comum, não graduado em busca de cultura geral; e o usuário pesquisador, caracterizado por buscar informações para a realização de estudos que ajudam no desenvolvimento da ciência, tecnologia e cultura.

Conforme Cunha e Cavalcanti (2008, p. 130), a disseminação da informação é a “difusão de informações ou documentos distribuídos à pessoas ou entidades, a partir de um ponto central de armazenamento”.

A disseminação consiste também em

[...] transmitir ao usuário as informações que ele necessita ou dar-lhe a possibilidade de ter acesso a estas informações. [...] é a razão de ser das unidades de informação e deve ser sua preocupação principal. (GUINCHAT; MENO 1994, p. 347.)

Sendo assim, disseminar os conteúdos compostos nos documentos ou objetos é permitir que as informações tornem-se acessíveis aos usuários, ajudando no desenvolvimento da cidadania,

concedendo à população o conhecimento contido em documentos com valor administrativo, educativo, histórico, cultural, artístico e científico.

### 3.2 MEMÓRIAS VIRTUALIZADOS

A difusão da informação pode ser realizada de várias maneiras e, com o advento das novas tecnologias, tornam-se vastas as possibilidades. Um dispositivo tecnológico que tem permitido essa ampla difusão de informações é a internet, que vem se expandindo pelo mundo. Um fator que desencadeou essa expansão foi o desenvolvimento do World Wide Web (WWW), pelo engenheiro inglês Tim Bernes-Lee, possibilitando a utilização de uma interface gráfica e a criação de sites mais eficazes e atraentes.

A internet possibilita uma ampla divulgação de instituições e empresas; amplia a prestação de serviços; ajuda, através de pesquisas em websites, na tomada de decisão e facilita o acesso a documentos para os usuários, entre outras formas de amparo no dia a dia da sociedade. Esse dispositivo tecnológico causou grande impacto em todas as esferas da sociedade. Hoje em dia, grande parte da população não consegue viver sem seu uso. A partir desse avanço, uma grande quantidade de informações científicas, culturais e artísticas têm sido disseminadas e acessadas por diversos usuários, já que, com o advento, tempo e distância não representam mais barreiras.

Através da Internet, as possibilidades de disseminação de informação se alargam, devido ao grande número de oportunidades que ela propicia. Dentre elas existem os websites que são “conjuntos de documentos de uma localidade ou instituição, formatados em html, colocados à disposição dos usuários da internet” (UNESP, 2000 apud MARIZ, 2012, p. 63). Além disso, apresentam diversas vantagens referentes à facilitação do acesso à informação, atingindo um público maior, ampliando o atendimento aos pesquisadores e permitindo pesquisas que aumentam a divulgação do arquivo, como pontua Mariz (2012).

Quando se trata de informações disponíveis na Internet, pode-se falar delas como produtos que são disponibilizados de forma rápida e fácil para os usuários. Essa tecnologia ganha espaço significativo na sociedade, tornando-se uma ferramenta de apoio à disseminação de informações e auxiliando no processo educacional.

Contudo, para que não haja exclusão de nenhuma parte da sociedade, é preciso “a implantação de políticas de informação que, ao mesmo tempo, viabilizem um maior uso dos novos suportes [...] e facilitem o acesso à informação” (MARIZ, 2012, p. 15).

De acordo com Jardim (1999 apud MARIZ, 2012, p. 15), é de suma importância aumentar a disponibilidade de informações na internet. Através dessa disponibilização, os usuários poderão utilizar seus direitos que são garantidos por lei, uma vez que as informações estejam disponíveis e o cidadão possua recursos tecnológicos para acessá-las.

#### **4 OS ALICERCES DO IFS**

A História do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS) é o resultado do encontro de duas grandes instituições de ensino do Estado de Sergipe, uma nasce no município de Aracaju, capital do Estado, e a outra no povoado de Quissamã, localizado na cidade de São Cristóvão.

Com caminhos distintos, porém voltados para educação e trabalho para os desvalidos como uma alternativa, a Escola de Aprendizes e Artífices (EAA) - Aracaju e o Patronato São Maurício - Quissamã, tinham como objetivo a formação de mão de obra voltada para necessidade produtiva do Estado.

Diversas foram as transformações que essas escolas passaram ao longo do tempo e com a publicação da Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPT), criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no país, a Escola Técnica e Agrotécnica São Cristóvão são reunidas e origina-se o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS).

A partir de 2008, as escolas técnicas e tecnológicas federais iniciaram o processo de interiorização que, de acordo com Gouveia (2016), ocorreu mediante o deslocamento dessas instituições educativas para o interior dos estados brasileiros, na perspectiva de se desenvolver a educação profissional de qualidade e de se reduzir as desigualdades sociais e regionais no país.

Nos últimos dez anos houve uma considerada expansão do IFS por diversas cidades do interior do Estado. Além de Aracaju e São Cristóvão, cidades como Lagarto, Itabaiana, Estância, Glória, Propriá, Tobias Barreto, Nossa Senhora do Socorro, Poço Redondo (em fase de

implantação), e 01 (um) polo em Cristinápolis, também receberam um campus dessa instituição de ensino.

Totalizando cento e sete anos de funcionamento, o Instituto atende às necessidades produtivas do Estado e dos cidadãos sergipanos no que diz respeito à educação, por meio da integração à comunidade e do oferecimento de ensino, pesquisa e formação profissional de qualidade. Nas seções seguintes, discorreremos sobre as escolas que juntas tornaram-se alicerces para a instituição centenária que é o IFS.

#### 4.1 O CAMINHO PERCORRIDO DA ESCOLA DE APRENDIZES E ARTÍFICE DE SERGIPE (EAA) AO IFS.

As Escolas de Aprendizes e Artífices (EAA) surgem durante o governo do Presidente Nilo Peçanha, mediante a expedição do Decreto 7.566, em 23 de setembro de 1909, que as criou em vários estados do País, contudo, a escola, no estado de Sergipe (SE), só é inaugurada em 1911.

A EAA-SE tinha como seu público alvo os menores desafortunados e o objetivo era formar mão de obra. Conforme aponta Patrício (2003, p. 17),

A educação profissionalizante teve dupla finalidade: como escola de ensino primário, incentivava valores éticos e morais educando indivíduo para viver em sociedade, enquanto o ensino de ofícios teria como objetivo qualificar os jovens das camadas populares da sociedade através do aprendizado para o trabalho.

Em 1911, a EAA-SE ficou entre as dez primeiras em número de matrículas no conjunto de dezenove já existentes no país. Segundo Cardoso (2009), houve matrícula de 120 alunos, contudo, apenas 69 concluíram o curso ao término do ano letivo. A partir de 1922, a escola recebe um número maior de estudante, quantificando o total de 188. Em 1930, o número se amplia ainda mais para 268 alunos matriculados.

As mudanças políticas ocorridas no Brasil na década de 1930 interferem na EAA-SE, acarretando alteração em sua nomenclatura, transformando-a em Liceu Industrial de Aracaju.

Após a promulgação da Decreto-Lei n.º 4.127, de 23 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial se transforma em Escola Industrial de Aracaju. Nesse novo momento, as disciplinas ofertadas na instituição foram desdobradas, dando maior ênfase à cultura geral e à inclusão de provas parciais

e finais. Também houve a inclusão das Cadernetas de Trabalho, instrumento responsável por controlar dos trabalhos produzidos nas oficinas pelos alunos da instituição.

Cardoso (2009) afirma que, em 1943, foram criados os cursos de Aparelhos Elétricos e Telecomunicações, Tipografia e Encadernação e, neste período, se inseriram no currículo escolar as aulas de Música e de Educação Física.

Em 1944 ocorre o ingresso das primeiras mulheres estudantes do Liceu Industrial de Aracaju nos cursos de Corte e Costura e de Chapéus, Flores e Ornatos. Porém, os cursos não prosperaram, pois apenas 4 mulheres concluíram e formaram-se. Devido ao baixo índice de formandas, houve a extinção dos cursos voltados para a área feminina, sendo iniciados novamente apenas em 1959, 15 anos depois.

Dando continuidade à sua trajetória, em 20 de agosto de 1965, o Liceu Industrial transformase em Escola Industrial Federal de Sergipe, atendendo à Lei n.º 4.759, que dispôs sobre a denominação e qualificação das Universidades e Escolas Técnicas Federais.

A Portaria Ministerial n.º 331, de 17 de junho de 1968, alterou a lei anterior e a Escola Industrial passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Sergipe (ETFSE), marco para o ensino profissionalizante no estado. No período da ETFSE começa a expansão da instituição com a instalação, em 27 de junho de 1995, da Unidade Descentralizada de Ensino de Lagarto (UNED-Lagarto). A expansão atendeu à região Centro-Sul do estado. A UNED-Lagarto foi aberta com os cursos de Informática Industrial, Construção Civil e Eletromecânica.

Segundo Cardoso (2009), no final da década de 1990, ocorre mais uma mudança na escola quando ela se transforma em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-SE), por meio do projeto que iniciou-se em 1997 com base na Lei n.º 8.948<sup>2</sup>, de 8 de dezembro de 1994. Contudo, a consolidação do CEFET-SE se dá apenas em 13 de novembro de 2002.

O CEFET-SE era composto como Instituições de Educação Tecnológica, vinculadas ou subordinadas ao Ministério da Educação e do Desporto e esse fato possibilitou a implantação dos primeiros cursos tecnológicos de formação de ensino superior.

---

<sup>2</sup> A implantação dos Centros Federais de Educação Tecnológica de que trata este artigo será efetivada gradativamente, mediante decreto específico para cada centro, obedecendo a critérios a serem estabelecidos pelo Ministério da Educação e do Desporto, ouvido o Conselho Nacional de Educação Tecnológica.

### 4.3 CONTANDO A HISTÓRIA DO PATRONATO SÃO MAURÍCIO: UM DOS PILARES DO IFS

A escola em São Cristóvão tem início em 1924, entretanto seu primórdio se dá no início do século XX, quando os Salesianos<sup>3</sup>, em 1902, tentaram formar um núcleo de educação que era intitulado de Tebaida. Carvalho (2004) relata que devido aos problemas de ordem política, por conta da ligação dos salesianos ao Governador Olímpio Campos, eles não obtiveram apoio para a manutenção da iniciativa. Esta iniciativa volta a tomar forma em 1924, durante o governo de Maurício Graccho Cardoso.

O Decreto n.º 890, datado de 14 de novembro de 1924, deu início à criação do Patronato São Maurício, contudo, Nery (2006, p. 31) afirma que a inauguração real da escola se deu apenas em 02 de maio de 1925, com efetiva entrada de 41 alunos internados, quadro composto por crianças abandonadas e pervertidas. A escola era constituída por alunos que cometeram pequenos delitos. Convém ressaltar que 65% dos alunos eram analfabetos.

Segundo Carvalho (2004), a escola passa por uma série de mudanças em sua nomenclatura até a constituição do IFS. São elas: Patronato São Maurício (1924), Patronato de Menores Francisco de Sá (1926), Patronato de Menores Cyro de Azevedo (1931), Aprendizado Agrícola de Sergipe (1934), Aprendizado Agrícola Benjamin Constant (1939), Escola de Iniciação Benjamin Constant (1946), Escola Agrícola Benjamin Constant (1957), Colégio Agrícola Benjamin Constant (1964), Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (1979).

Observa-se que diferente da Escola de Aprendizes e Artífices em Aracaju, que possuía a característica de preparar os filhos de desfavorecidos para a formação de mão-de-obra, o Patronato São Maurício tinha um caráter reformador, agregando menores tidos como delinquentes à época.

## 5 MEMORIAL DO IFS

O Memorial do IFS foi institucionalizado a partir da publicação da portaria n.º 1.685 de 15 de junho de 2018. Ele está subordinado à Coordenadoria Geral de Protocolo e Arquivo e vinculado à Coordenadoria dos Arquivos Históricos e Memorial, CHISM. Apesar de ter sido institucionalizado em 2018, as iniciativas para implantação vêm sendo desenvolvidas desde 2016,

---

<sup>3</sup> É uma congregação religiosa da Igreja Católica Romana fundada em 1859 por São João Bosco.

quando a Coordenadoria Geral de Protocolo e Arquivo (CGPA) torna-se a responsável pelo projeto de implantação e é lançado um Edital de Extensão para alunos do curso de Museologia.

Estão sendo desenvolvidas duas vertentes de ações, a implantação do memorial físico, na qual peças para compor o acervo estão sendo recebidas, por doação, e recolhidas nos campi, as quais estão sendo catalogadas e descritas. A outra vertente é produção do memorial digital, com o objetivo de organizar o *hotsite* como uma fonte de pesquisa. No que tange à educação técnica e agrotécnica, foram criadas diversas iniciativas para disponibilizar as informações.

Na construção do memorial institucional, há um resgate da trajetória histórica institucional centenária que se entrelaça com a própria história do Estado de Sergipe. É necessário fazer um resgate dessa memória escolar que foi esquecida no tempo e até então não foi valorizada.

Por meio do conhecimento da história do Instituto, é possível observar e entender a formação cultural da sociedade sergipana e as origens e transformações da sua educação, sobretudo, a profissionalizante, assim como entender os movimentos sociais, políticos e econômicos desenvolvidos no país.

O Memorial do IFS contribui para a formação da identidade do Instituto, à compreensão, por parte dos discentes, docentes e técnicos, da relevância desta instituição que oferece uma educação pública, gratuita e de qualidade, bem como subsidia o desenvolvimento de pesquisas ao ser uma relevante fonte de consulta que remete a diversos trabalhos acadêmicos, fotografias, jornais, bem como que favorece a construção e reconstrução da memória individual e coletiva.

## 5.1 HOTSITE DO MEMORIAL DO IFS

Para preservar e contar a história da instituição, bem como salvaguardar a memória institucional na vertente do memorial digital, ou seja, no *hotsite*, estão disponibilizadas as informações que guardam um recorte temporal sobre o funcionamento, os recursos, a didática e as nuances de cada instituição-alicerce na fundação do IFS. Além de oferecer informações sobre a instituição, o memorial do IFS faz um relato ao público sobre a história do Estado de Sergipe através das transformações ocorridas nas escolas.

Para efetivar a iniciativa do memorial digital, foi vinculado ao site institucional um *hotsite* denominado Memorial do IFS. Nesse ambiente virtual foi disponibilizada uma apresentação de como se constituiu a ideia inicial do Memorial do IFS e de todas as iniciativas que vêm sendo

desenvolvidas, bem como um histórico da instituição, construído com base em trabalhos acadêmicos que tiveram a escola como objeto de pesquisa.

Também estão acessíveis os objetivos, missão e valores do Memorial, assim como o projeto, em andamento, de entrevistas realizadas com servidores, ex-servidores e ex-alunos da instituição. Memórias individuais que ajudam a formar a memória coletiva e a identidade do instituto.

Outro projeto em andamento é a disponibilização de jornais de época com notícias alusivas às escolas. Ao acessar o ícone dos jornais, o usuário é remetido para o portal de jornais do século XIX ao XXI da Universidade Federal de Sergipe (UFS). De acordo com o portal da UFS, os jornais pertencem ao Instituto Histórico Geográfico de Sergipe e a digitalização foi realizada através de um convênio com a Petrobrás.

Além das entrevistas e dos jornais, estão disponibilizadas fotografias das escolas. Assim como os demais projetos, a disponibilização das fotografias também está em andamento. Como a instituição, apesar de centenária, não possui um arquivo histórico, o processo de construção da memória institucional está sujeito à “descoberta” de novos documentos, como as fotografias.

Elas estão separadas por fundo arquivístico, entendido como o conjunto de documentos de uma mesma proveniência (ARQUIVO NACIONAL, 2005). É importante ressaltar que não foi possível identificar, em grande parte do acervo fotográfico, os lugares e as pessoas, bem como os fotógrafos responsáveis pelo registro dessas fotografias. Existe uma campanha contínua com a comunidade para o levantamento dessas informações.

No hot site é possível o acesso às publicações científicas referentes à instituição, em suas mais diferentes épocas, que estão disponibilizadas em repositórios eletrônicos. A Figura 1 apresenta o ambiente virtual do Memorial do IFS.

**Figura 1 - Hotsite do Memorial do IFS**



Fonte: [www.ifs.edu.br](http://www.ifs.edu.br)

Como pode ser visto na Figura 1, o memorial possui um lema: Escola Ontem, IFS hoje. Esse lema retrata todo o processo de implantação e mudanças pelas quais as escolas profissionais federais de Sergipe passaram até a constituição do atual Instituto Federal.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme apresentado, a informação, quando considerada um produto do ser humano, é percebida e propicia a criação de uma relação de significação. Assim, quando interpretada e contextualizada, passa a transformar uma experiência distante em experiência próxima. Aliando essa perspectiva com o ciberespaço, esse processo informacional contribui na disseminação da informação.

Assim, com o objetivo de preservar a história da instituição através da memória institucional, foi criado a Memorial do IFS. Na vertente do memorial digital estão sendo disponibilizadas, **Revista Fontes Documentais. Aracaju. n. 01, v. 01, p.03-18, set./dez. 2018**

através do hotsite, informações que guardam um recorte temporal sobre o funcionamento, os recursos, a didática e as nuances de cada instituição-alicerce na fundação do IFS.

Como visto, o memorial do IFS possui diversas iniciativas, todas em processo de implantação, além disso novos projetos que estão em construção como a árvore de curiosidades e a linha do tempo interativa. Vale ressaltar que, dentre as dificuldades encontradas, a ausência de um arquivo histórico tem impacto na disponibilização de informações.

Contudo, o trabalho que está sendo realizado vem a cada dia recebendo novas contribuições, assim, paulatinamente, além do memorial contribuir na formação da identidade do Instituto, colabora na construção e reconstrução da memória individual e coletiva.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. 232p. Disponível em:<[http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion\\_Term\\_Arquiv.pdf](http://www.arquivonacional.gov.br/images/pdf/Dicion_Term_Arquiv.pdf). Acesso em: 27 set. 2018.

AZEVEDO NETTO, C. X. de. Informação e memória: as relações na pesquisa. **Revista História em Reflexão**. Dourados, n. 2, v.1, p. 1 - 20, jul./dez. 2007. Disponível em:<<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/view/412/302>>. Acesso em: 18 set. 2018.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos Permanentes: tratamento documental**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BRUNO, Cristina. **Museus e Patrimônio Universal**. In: ENCONTRO do ICOM BRASIL, FÓRUM DOS MUSEUS DE PERNAMBUCO, 5., 2007, Recife.: ICOM, maio de 2007. p. 6-7.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 19. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2018. 629 p.

GUINCHAT, Claire; MENOUE, Michel. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. Brasília, DF: IBICT, 1994.

JARDIM, José Maria; FONSECA, Maria Odila. Estudo de usuários em arquivos: em busca de um estado da arte. **DataGramZero**, Rev. de Ciência da Informação. João Pessoa, v. 5 n. 5 out. 2004. Disponível em: <[www.dgz.org.br/out04/Art\\_04.htm](http://www.dgz.org.br/out04/Art_04.htm) >. Acesso em: 18 jan. 2013.

MARIZ, Anna Carla Almeida. **A informação na internet: arquivos públicos brasileiros**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

NERY. Marco Arlindo Amorim Melo. **A Regeneração da Infância Pobre Sergipana no Início do Século XX: O Patronato Agrícola de Sergipe e suas práticas educativas**. 2006. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2006.

SANTOS NETO, Amâncio C. dos. Da Escola de Aprendizes ao Instituto Federal de Sergipe. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**. Rio Grande do Norte, n. 2, v. 2, 2009. p. 25-39.

**Revista Fontes Documentais. Aracaju. n. 01, v. 01, p.03-18, set./dez. 2018**

Disponível em: <[http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2940/pdf\\_1](http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2940/pdf_1)>. Acesso em: 18 set. 2018.

SANTOS, Myrian S. Os Museus brasileiros e a constituição do Imaginário social. **Revista Sociedade e Estado**. Brasília: UNB, v. 15, n. 2, 2018. p 271-302. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/se/v15n2/v15n2a05.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2018.

PATRICIO, Solange. **Educando para o trabalho**: A implantação da Escola de Aprendizes Artífices de Sergipe (1909-1930). 2003. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2003.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992. p. 200-212. Disponível em: <<http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>>. Acesso em: 19 set. 2018.

GOUVEIA, Fernanda Paixão de Souza. A expansão dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no território brasileiro: entre o local e o nacional. **Revista Brasileira de Geografia Econômica**. São Gonçalo, v. 9, 2016. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/2434>>. Acesso em: 19 set. 2018.

Recebido/ Received: 15/09/2018 Aceito/ Accepted: 22/10/2018 Publicado/ Published: 19/11/2018
--